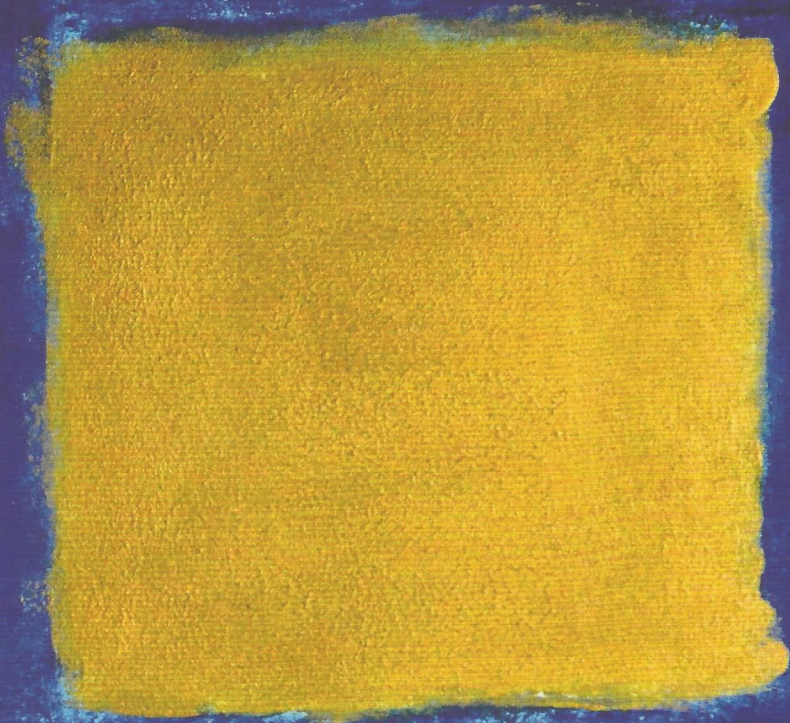


*Cinema é liberdade*

**DEREK JARMAN**



Este Livro foi impresso pela Gráfica  
Stamppa LTDA

Formato 180 x 250mm, Miolo 67 pág.  
em couche fosco 115 gms 4x4 cores, 112  
pág. em couche fosco 115 gms 1x1 cores,  
capa em supremo 300 gms, 4x1 cores.



CAIXA  
CULTURAL

apresenta

Derek Jarman - Cinema é liberdade

SP 19 MAI a 1º JUN

Caixa Belas Artes

Rua da Consolação, 2423

RJ 11 a 30 OUT

Caixa Cultural

Av. Almirante Barroso, 25 - Centro

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>9</b>
<b>■ Fichas Técnicas</b>	<b>14</b>
A Journey to Avebury	17
Stolen Apples for Karen Blixen	19
Ashden's Walk on Møn	21
Art of Mirrors	23
Sebastiane	25
Jubilee	27
The Tempest	29
T.G.: Psychic Rally in Heaven	31
In the Shadow of the Sun	33
Will You Dance With Me?	35
Caravaggio	37
The Queen is Dead	39
Pirate Tape	41
Aria	43
The Angelic Conversation	45
War Requiem	47

The Last of England	49
The Garden	51
Edward II	53
Wittgenstein	55
Blue	57
Glitterbug	59
Derek Jarman: Life as Art	61
The Gospel According to St. Derek	63
Derek	65
Prospect Cottage	67
<b>■ Entrevista</b>	<b>68</b>
Imaging october, Dr. Dee e outros assuntos	
Uma entrevista com Derek Jarman	70
<b>■ Leituras de Derek Jarman</b>	<b>86</b>
Glitterbug: corpos e espaços como fragmentos da memória	
Alexandre Figueirôa	88
Nostalgia e vanguarda nos vídeos musicais de Derek Jarman	
Angela Prysthon	92

Os ensaios em Super-8 de Derek Jarman Cecília Mello	98
A trilha sonora de um filme imaginário: Uma análise do filme Blue Fabiana Quintana Dias	104
<i>The Last of England</i> e os <i>home movies</i> : ensaio sobre um filme-ensaio Luiz Andreghetto	112
<i>Blue</i> : a necrospectiva do cinema autoral do século XX. Marcelo Augusto	118
O Super-8 é liberdade: uma revisão do cinema do gesto pequeno Yann Beauvais	124
<b>■ De filme a filme</b>	<b>132</b>
Documentando novos espaços: os vídeos caseiros de Derek Jarman Adriana Pinto Azevedo	134
As imagens-sonho Bernardo Bäcker	136
Somos Sebastião: o porco e a dança do sol na água (ao nosso amor) Bernardo Mosqueira e Joaquim Leães de Castro	138
O canto da memória Breno Marques Ribeiro de Faria	142
<i>War Requiem</i> : como representar a guerra? Bruno Carmelo	144
Glitterbug Carolina Alfradique Leite	146

<i>The Last of England</i> , ou errar o desejo Cezar Bartholomeu	150
O lugar do trono Francisco Camacho	152
“The rose has teeth in the mouth of a beast” - Wittgenstein no rizoma Jarman João Manuel de Oliveira	156
Caravaggio Jorge Soledar	158
A história da arte como invenção Leo Felipe	160
Fértil melancolia Juliano Gomes	164
The Angelic Conversation Marcio Harum	168
Anacronia e desejo em <i>The Tempest</i> de Derek Jarman Tales Frey	170
Into the wide blue yonder Tatiana Monassa	172
O rapaz do casaco vermelho Tiago Cadete	174
<b>Créditos</b>	<b>176</b>

Uma mostra de cinema dedicada à produção de Derek Jarman (1942-1994) e que se intitula “Cinema é liberdade” não poderia deixar de tentar espelhar essa forte palavra no modo como articula diferentes olhares para a sua obra. Não se pretende através dos textos que se seguem nessa publicação engessar as imagens criadas pelo multifacetado artista inglês.

Muitas são as palavras-chave que guiaram e ainda norteiam os modos como críticos, historiadores e teóricos da imagem analisam as suas obras. Poderíamos elencar, apenas como rápidos exemplos, a relação entre cinema e corpo masculino tão presente na sua pesquisa audiovisual, ou então pensar em um cinema *queer*, como muito se fala sobre sua obra. Por outro lado, pensando em tradições artísticas, é possível também se recordar da formação em pintura de Jarman e de sua estreita relação com a tradição clássica e com a iconografia da arte no Reino Unido. Numa articulação entre arte e autobiografia, seus filmes também ecoam desde seus despreziosos registros em Super-8 de amigos no seu ateliê até o tom confessional de texto e voz em sua última produção finalizada enquanto ainda estava vivo, *Blue*, de 1993. E, claro, por fim, há aí a latência de sua deterioração física perante o vírus HIV e sua coragem em assumi-lo perante os holofotes e transformá-lo em matéria para sua criação.

Do *joie de vivre* à *vanitas*, do respeito pela História ao labirinto do autorretrato, esse é o cinema de Derek Jarman. Nesse sentido me parece ser possível aplicar a palavra “liberdade” ao que ele produziu: muitas são as gavetas em que poderíamos inseri-lo, mas elas nos traem e nos convidam a pensarmos em outros modos de abordagem. Fiquemos longe de qualquer gaveta e, mais que isso, de qualquer armário.

A liberdade de Jarman também diz respeito a essa grande porrada na porta de frente de seu armário presente em filmes desde os anos 70, desde um *Sebastiane*, datado de 1976 e que, quando revisitado em 2014, ainda sensibiliza e nos faz lembrar que, mesmo que o mundo tenha mudado consideravelmente, os modos de cercear o comportamento humano e sua sexualidade ainda se fazem presente. Seja pela homofobia ou através de um comportamento heteronormativo que empurra os próprios gays para um modo de ver o mundo machista e repressor; muitos são os móveis e formatos de armários que cerceiam a nossa experiência do real.



Essa compilação de textos, portanto, se trata de um convite feito a autores que advêm de gerações, origens geográficas e formações distintas. Felizmente, os pontos de vista aqui lançados para os filmes de Derek Jarman são um reflexo cubista dessa reunião de mãos tão diferentes e capazes de embaralhar as palavras-chave acima listadas. Sejam os autores nascidos na década de 80 e beirando os seus 20 e poucos anos ou tenham eles em torno dos seus 60 anos e, portanto, uma vivência mais próxima do nosso homenageado, uma força une a todos: a admiração pelas imagens criadas por Derek Jarman e, mais que isso, um respeito pela potência da diversidade que move o mundo.

Juntos nossos esforços foram capazes de fazer esse pequeno monumento a Jarman em língua portuguesa, entre Brasil e Portugal, que se configura como esse quadrado dourado, mas imperfeito, que repousa sobre a imensidão do azul, assim como algumas das capas dos cadernos de esboços de Jarman. Colocamo-nos nesse lugar de compartilhar com o público alguns de nossos desenhos textuais sobre as imagens de Derek Jarman.

Tenho esperança de que nossos esforços irão ao encontro de leitores que diariamente também lutam por alguns tons de dourado e azul nas suas vidas.

Raphael Fonseca

Raphael Fonseca é crítico e historiador da arte, além de trabalhar como curador de artes visuais e cinema. Professor do Colégio Pedro II. Atualmente cursa o doutorado em Crítica e História da Arte na UERJ. Escreve com frequência para a revista *ArtNexus*. Reúne sua produção textual no *blog* Gabinete de Jerônimo (<http://gabinetedejeronimo.blogspot.com>)

## CRÉDITOS

Realização

JURUBEBA PRODUÇÕES

Idealização e curadoria

RAPHAEL FONSECA

Coordenação geral e coordenação de produção

ALESSANDRA CASTAÑEDA

Produtor executivo e produção

AMANDA CASTRO

Assistente de produção executiva

NATALIA MENDONÇA

Monitoria RJ

THIAGO TAVARES

Produtor local SP

JULIANA BRITO

Monitoria SP

URIAN KEL BOLDO

Assistente de produção

DANIEL ARAÚJO

Produção de cópias e coordenação editorial

VICTOR DIAS

Legendagem eletrônica

4 ESTAÇÕES

FABIANA DIAS  
FRANCISCO CAMACHO  
JOÃO MANUEL DE OLIVEIRA  
JOAQUIM CASTRO  
JORGE SOLEDAR  
JULIANO GOMES  
LEO FELIPE  
LUIZ CARLOS ANDREGHETTO  
MARCELO AUGUSTO TEIXEIRA  
MARCIO HARUM  
RAPHAEL FONSECA  
TALES FREY  
TATIANA MONASSA  
TIAGO CADETE  
YANN BEAUVAIS

*Agradecimentos*

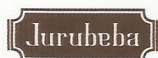
CAROL FERREIRA  
DILMA ROUSSEFF  
FLAVIA CANDIDA  
GLEUCE HEITOR  
GIOVANI BARROS  
MARCIO LIMA  
SUELI DO SACRAMENTO

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-63497-12-3



9 788563 497123

produção



patrocínio



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA